

# Política

# R\$ 39

MIL É quanto recebem mensalmente os deputados estaduais de Alagoas para despesas como aluguel, manutenção de escritórios, locomoção e alimentação.

AJ 10.453

**Desaceleração.** Investimentos estão bem abaixo do que os de outros Estados de porte semelhante

# Estado fica na lanterna dos repasses do PAC no país

**Só foram recebidos R\$ 77 milhões dos R\$ 402 milhões previstos desde 2007 no programa federal**

ISABELA BESSA  
 ibessa@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo é o Estado que menos recebeu recursos do governo federal para investimentos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Desde o lançamento do pacote, em 2007, até o final de fevereiro deste ano foram pagos apenas R\$ 77,8 milhões dos R\$ 402,7 milhões autorizados no Orçamento Geral da União para o Estado. Dos R\$ 67,8 bilhões que o governo pretende investir no país até 2010, foram gastos R\$ 18,98 bilhões (28%) até o primeiro trimestre deste ano.

Os dados foram levantados pela ONG Contas Abertas, com informações do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi). Em valores absolutos, os investimentos estão bem abaixo do que os de outros Estados de porte semelhante ao Espírito Santo.

Em Sergipe, por exemplo, já foram pagos R\$ 168,7 milhões; no Paraná, R\$ 341,5 milhões; e em Santa Catarina o montante ultrapassa a cifra de R\$ 1,1 bilhão.

Proporcionalmente, os pagamentos do PAC no Estado representam 19,32% do total autorizado pelo governo federal. O percentual só supera o

Abertas, Gil Castello Branco, o balanço do Espírito Santo nos anos anteriores é semelhante.

“A execução orçamentária é diminuta, mesmo se considerados apenas os dois exercícios encerrados”, avaliou Castello Branco. Em 2007 e 2008, estavam previstos R\$ 211,5 milhões. O total pago – incluídas as liberações de orçamentos anteriores – somou R\$ 73,4 milhões ou 34,7%. O estoque de restos a pagar chegou a R\$ 32,3 milhões.

## DÉFICIT

Para 2009 estão autorizados mais R\$ 191 milhões de recursos federais. Até o final de fevereiro, o Espírito Santo só havia recebido R\$ 4,3 milhões de exercícios anteriores e nenhum centavo do orçamento deste ano.

Na outra ponta, Minas Gerais é o estado que recebeu o maior volume de verbas, com R\$ 1,6 bilhão (46,22%). Em termos proporcionais, o Tocantins tem a melhor execução orçamentária e já recebeu 72,06%: R\$ 1,3 bilhão da previsão de R\$ 1,8 bilhão. Na sequência, a Paraíba contabiliza R\$ 603,4 milhões (60,39%) dos R\$ 999,2 destinados no orçamento.

Dos R\$ 503,9 bilhões de investimentos do PAC anunciados pelo presidente Lula (PT) e pela ministra-chefe da Casa Civil até 2010, apenas R\$ 67,8 milhões saem diretamente dos cofres da União e, por isso, podem ser monitorados.

“É o que chamamos de PAC

## Quanto o governo já liberou para o PAC

Os números são referentes ao período do início de 2007 a fevereiro de 2009 (\*)

Estado/ Região	Dotação Autorizada	Total Pago	Total Pago/ Dotação Autorizada (%)
Minas Gerais	3.564.371.021,00	1.647.488.604,98	46,22
São Paulo	2.934.379.306,00	1.504.071.113,02	51,26
Tocantins	1.816.717.061,00	1.309.058.709,32	72,06
Santa Catarina	2.083.391.855,00	1.118.684.204,55	53,70
Rio Grande do Sul	2.586.441.002,00	1.044.664.341,44	40,39
Pernambuco	2.350.169.688,00	1.021.592.648,30	43,47
Pará	1.938.721.033,00	906.096.759,85	46,74
Bahia	3.225.301.934,00	890.543.739,89	27,61
Rio de Janeiro	2.504.191.129,00	877.157.027,65	35,03
Goiás	2.067.285.467,00	721.085.675,27	34,88
Paraíba	999.224.372,00	603.471.050,62	60,39
Ceará	1.518.164.634,00	519.776.369,31	34,24
Mato Grosso do Sul	1.095.989.234,00	445.341.271,65	40,63
Mato Grosso	1.544.577.537,00	435.483.454,95	28,19
Rio Grande do Norte	744.071.601,00	347.785.845,54	46,74
Paraná	730.702.959,00	341.507.882,49	46,74
Acre	671.124.501,00	335.147.759,01	49,94
Piauí	876.385.019,00	320.058.458,58	36,52
Maranhão	1.125.557.559,00	316.685.825,20	28,14
Amazonas	1.103.796.648,00	263.226.337,95	23,85
Alagoas	891.767.466,00	254.825.141,53	28,58
Sergipe	601.918.461,00	168.751.312,22	28,04
Amapá	318.855.777,00	154.936.149,88	48,59
Roraima	339.853.064,00	151.849.336,57	44,68
Rondônia	511.598.649,00	95.713.244,45	18,71
Distrito Federal	221.272.584,00	95.086.848,89	42,97
<b>Espírito Santo</b>	<b>402.727.689,00</b>	<b>77.810.709,38</b>	<b>19,32</b>
Região Nordeste	3.140.672.643,00	457.222.853,95	14,56
Região Sudeste	669.151.149,00	35.983.493,64	5,38
Região Centro-Oeste	128.889.130,00	31.697.443,04	24,59
Região Norte	178.122.021,00	27.449.638,09	15,41

## A defasagem

**R\$ 18,98 bilhões**

■ É o total gasto pelo governo federal no país dos R\$ 67,8 bilhões previstos no Orçamento Geral da União

**R\$ 77,8 milhões**

■ É o que já foi pago pelo governo federal no Estado dos investimentos previstos em R\$ 402,7 milhões, de 2007 a 2009

## Desempenho vai rebater na disputa de 2010

■ Com a movimentação de nomes cotados para a disputa pela presidência em 2010, o sucesso ou o fracasso do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) poderá interferir na viabilização da candidatura da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT). “O PAC tem uma grande importância política. A candidatura de Dilma está completamente atrelada ao Programa. Para o que for bom e para o que for ruim, ela é a ‘mãe’ do PAC e, se o ritmo for lento, isso a prejudica”, frisou o consultor da ONG Contas

autorizado pelo governo federal. O percentual só supera o de Rondônia, de 18,71%, cujos valores, entretanto, são de R\$ 95,7 milhões, R\$ 18 milhões a mais do que já foi destinado ao Espírito Santo.

#### RESTOS A PAGAR

De acordo com o economista e consultor da ONG Contas

dem ser monitorados.

“É o que chamamos de PAC orçamentário. O restante do valor são obras de empresas estatais, de estados, municípios, financiamentos para habitação, investimentos em saneamento e, inclusive, empréstimos para o cidadão comum, que não há como mensurar”, detalhou Gil Castello Branco.

Região Centro-Oeste	128.889.130,00	31.697.443,04	24,59
Região Norte	178.122.021,00	27.449.638,09	15,41
Região Sul	156.782.210,00	14.111.179,46	9,00
Nacional	11.473.193.511,00	2.592.544.477,38	22,60
Não Informado	1.560.137.416,00	525.162.487,63	33,66
<b>Total</b>	<b>56.075.505.330,00</b>	<b>19.652.071.395,68</b>	<b>35,05</b>

(\*) Até 23/02/09 Valores em R\$

Fonte: ONG Contas Abertas/Siafi

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

# Obra na Rodovia do Contorno só recebeu 22,6% do previsto

## Investimento no local lidera o ranking dos projetos executados com recursos federais no Estado

■ Das obras previstas para serem feitas no Espírito Santo com recursos federais, a adequação da Rodovia do Contorno de Vitória é a de maior vulto: R\$ 72,5 milhões autorizados. Mas o ritmo dos repasses segue lento. Desde 2007, foram quitados R\$ 16,4 milhões, ou seja, 22,6% do total. Entre os cinco maiores projetos, há outros dois investimentos em estradas: manutenção das BRs 101 e 262.

Para a BR-101 há uma destinação de R\$ 41 milhões. Entretanto, o pagamento efetivo é de R\$ 4,1 milhões, 10% do total. As intervenções na BR-262 devem consumir R\$ 31,5 milhões, dos quais apenas R\$ 1,8 milhão segue aplicado. No quarta colocação do ranking de maiores investimentos do governo federal no PAC em terras capixabas está um recurso de R\$ 37,5 milhões para a infraestrutura do município de Vila Velha, porém sequer há empenho de valores emitido.

Em Vila Velha há outro projeto estagnado: o governo federal não sinalizou a liberação dos R\$ 10 milhões para a construção de um trecho rodoviário entre a BR-262 à BR 447, que atenderá o terminal por-



**RITMO LENTO.** Só R\$ 16,4 milhões dos R\$ 72,5 milhões autorizados para as obras foram quitados

tuário de Capuaba.

As dotações com execução mais adiantada ou finalizada se referem a verbas com destinação mais ampla, como “reestruturação de rodovias federais”, “apoio à urbanização de assentamentos precários” e “conservação de rodovias”.

#### DOIS ANOS

Na última semana, o governo federal divulgou o balanço de dois anos do PAC no Espírito Santo. Como as obras e investimentos são realizadas por empresas públicas, como a Petrobras e a Ce-

san, por municípios e estados, o documento não detalha os investimentos realizados, mas traz a previsão do gasto e o estágio da obra. Aparecem como concluídas as pequenas centrais hidrelétricas de São Joaquim, Fumaça IV, a linha de transmissão Mascarenhas Verona, a exploração e produção de petróleo de gás do Campo de Peroá, a construção do gasoduto Cacimbas-Vitória e o saneamento de áreas indígenas em Aracruz.

“Ao invés de paralisar obras em andamento como se fazia nas crises anteriores, o governo fe-

deral decidiu pisar no acelerador e aumentar o ritmo e o volume das ações do PAC”, diz a apresentação do balanço. De acordo com o comitê gestor do PAC, a previsão de R\$ 503,9 bilhões para o período 2007-2010 subiu para R\$ 646 bilhões com novos projetos. Além disso, foram acrescentados outros R\$ 502,2 bilhões para investimentos após 2010.

No Espírito Santo, o comitê gestor aponta como investimentos totais R\$ 57,8 bilhões, dos quais R\$ 34,5 bilhões até 2010 e outros R\$ 23,3 bilhões pós 2010.

## Líder governista justifica dificuldades

CHICO GUEDES

■ Líder do PSB no Senado, partido que integra a base aliada do presidente Lula (PT), o senador Renato Casagrande reconheceu que os investimentos da administração direta no Espírito Santo são pequenos. “Isso pode se justificar, primeiramente, pois temos uma importante obra paralisada, que é o aeroporto. Outras obras estão em processo de licitação e até o final do ano, o estado deve melhorar essa posição”, frisou.

Casagrande argumentou que houve investimentos crescentes de empresas públicas, como a Petrobras, que integram o PAC. O senador ressaltou que o governo tem se esforçado para cumprir a previsão orçamentária.

Em contraposição, o deputado federal Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) critica o anúncio dos investimentos das empresas públicas como recursos do PAC. “É uma forçação de barra chamar isso de programa de investimento público. O que interessa é o investimento orçamentário”, salientou Luiz Paulo.

Para o deputado, o governo federal “disfarça” a execução por meio de empenhos. “O que não é pago fica como restos a pagar, gerando um nível completamente falso. Não houve desembolso. A distância entre o que é orçado e desembolsado cresce estupidamente”, destacou Luiz Paulo.

mae do PAC e, se o ritmo for lento, isso a prejudica”, frisou o consultor da ONG Contas Abertas, Gil Castello Branco. Na última reunião ministerial de 2008, o presidente Lula pediu o empenho de todos os auxiliares para tentar evitar que a crise atrapalhe os dois últimos anos de governo.



“O governo decidiu reduzir o superávit primário para investir na crise.

Parte das obras está em fase lenta, há embargos, mas deve desenrolar, se a crise não afetar muito a arrecadação”

**RENATO CASAGRANDE**  
SENADOR (PSB)



“No tempo de vacas gordas, o governo não investiu e aumentou o

custeio. Com a queda da arrecadação, a capacidade de investir caiu. É ridículo falar em aceleração do crescimento quando se busca minimizar a recessão. Há uma inépcia gerencial”

**LUIZ PAULO VELLOZO LUCAS**  
DEPUTADO FEDERAL (PSDB)